A UNIÃO

DIARIO OFFICIAL DO ESTADO

ANNO XXVIII — PARAHYBA—Domingo 28 de Março de 1920 — NUM. 70

Em defesa de Trotsky

O chefe do sovietismo russo foi hontem apresentado na *A União* como um impio, um feroz e um crú, pela simples coherencia com a austeridade dos seus principios. Não queremos encomiar o regime sovietista, que se nos afigura uma grosseira inversão dos principios juridicos em que assenta o Estado moderno, com a sua necessaria e precipua teleologia de defesa e conservação da propriedade e egualdade dos cidadãos perante a lei.

Mas um principio politico póde ser austero, conforme a pessôa que o represente, sem ser proveitoso á collectividade social.

O govêrno de Lenine, porque se baseia na anarchia e subverte as normas tradicionaes do poder publico, deve ser logicamente despotico e dictatorial. Sobre taes fundamentos terroristas pretendem os sovietistas organizar um succedaneo do Estado actual, com uma feição juridica e economica até agora desconhecida.

Seja como fôr, esses posseiros precarios e temiveis amotinadores da Russia, com lamentavel infiltração por quasi toda a Europa, são idealistas, precursores de uma sociedade futura, que ora se nos apresenta sob confusos e indecifraveis lineamentos.

Esse ideal politico de Trotzky e dos seus correligionarios manifesta-se na Russia sob a fórma de um govêrno effectivo, bem ou mal organizado pelo indiscutivel direito da força.

Como commissario dos seus concidadãos *internacionalistas*, Trotzky é um ministro *sui generis*, que deve desconhecer a piedade normal, para se consagrar a outros sentimentos superiores de communhão ecumenica da humanidade—o *Internacionalismo*

Inabalavel dentro nessa imperiosissima missão, resultante das suas convicções politicas e philosophicas, esse chefe do sovietismo russo, para ser coherente comsigo mesmo e com as suas idéas, deve *desnacionalizar-se*, abjurando o patronymico de judeu.

Experiente pela mesma historia de sua raça, Trotzky é um desedificado das logomachias talmudicas, da intervenção da mulher nas cousas publicas, da subsistencia irrevogavel do patrio-poder e da sinceridade dos laços consanguineos.

Por isso repelliu aziumadamente a mensagem misericordio a da sua amante e ameaçou de fuzilamento o seu velho pae, quando as temerarias objurgatorias paternas lhe attingiram á sua susceptibilidade de dictador.

A Biblia está cheia desses exemplos de insurreição filial e de funestas inspirações femininas como no caso de Salomé. Por isso mesmo não se deviam queixar os hebreus da conducta judaica do judeu Trotzky.

Não é com *Psalmos e Lamentações* que hão de alcançar os hebreus a vaguissima Terra da Promissão, entremostrada pelo patriarcha Moysés, desde o horrendo exodo para o Egypto, com os duros annos subsequentes de penuria e de captiveiro.

Hoje não são mais assyrios, phenicios, scythas e babylonios que se devem pelejar com a funda e o chuço ao modo biblico do moço David, para reconquistar a perdida patria; mas teutos, russos, francezes, inglezes, americanos *et reliqua*, todos disputando em porfia a hegemonia do mundo.

Ou Trotzky se mostra um tyranno, bem cruel e bem despota pela expansão ruidosa de sua força, indifferente ao amor, á piedade e á mesma excommunhão paterna e todos se lhe submettem vencidos e temerosos, ou se revela transigente, accessivel, piedoso e fraco o adeus republica dos sovietes.

As grandes idéas pacificas ou libertarias só podem medrar e florir cruelmente, systematicamente amparadas pelo dominio da força.—**C. F.**

Registo

FEZ ANNOS HONTEM:—Transcorreu hontem o anniversario natalicio do sr. João Vasconcellos, activo auxiliar do commercio desta praça.

FAZEM ANNOS HOJE:—Deflue hoje a data genethliaca da exma. sra. d. Joaquina Monteiro da Cunha, esposa do sr. coronel Orestes Cunha, chefe da firma commercial desta praça Cunha & Irmão.

Transcorre hoje o anniversario natalicio do joven academico Luiz L. Fernandes, commissario do Serviço de Defesa do Algodão.

Vê hoje defluir o seu dia natalicio o distincto moço Gaston Nones, um dos mais habeis pianistas desta cidade.

Por esse motivo o joven aniversariante receberá muitas felicitações.

O sr. Alfredo Justa, empregado da *Great Western*.

Faz annos hoje o joven Jabir de Albuquerque, estudante de humanidades e filho do sr. dr. Octacilio de Albuquerque, nosso illustre representante á Camara Federal.

A menina Maria de Lourdes, filhinha do sr. Francisco Botelho Junior, negociante nesta cidade.

A menina Elisabeth Ellen, filha do sr. Francisco Selis, linotypista da Imprensa Official.

FAZEM ANNOS AMANHÃ:—O menino Rosil, filho do sr. dr. Pompeu da Cunha Pedrosa, residente em Timbaúba, do visinho Estado do sul.

Anniversaria amanhã o nosso prezado companheiro de redacção academico Nelson Lustosa Cabral, quartannista da Faculdade de Direito do Recife e encarregado da reportagem politica desta folha junto ao gabinete do chefe do executivo.

Ao distincto collega endereçamos cordiaes felicitações.

CASAMENTOS:—Consorciaram-se, hontem, nesta cidade o sr. Alberto de Azevedo Soares, commerciante aqui estabelecido e a senhorita Noemia de Azevedo Soares, filha do sr. Manuel de Azevedo Soares, auxiliar da firma commercial desta praça Levy & C.ª

Os actos civil e religioso realizaram-se na residencia do pae da nubente, servindo de padrinhos, por parte do noivo, o nosso prezado companheiro academico Aggripino Nobrega e a senhorita Olindina de Figueirêdo, e da noiva o sr. Tranquilino Monteiro e sua consorte d. Mariana Soares Monteiro.

As cerimonias foram presididas, respectivamente, pelos srs. dr. Manuel de Azevedo, juiz de direito da 2.ª vara e monsenhor Francisco de Assis.

VIAJANTES:—Procedente do engenho «Reis», no Espirito Santo, chegou hontem de automovel a esta capital o sr. dr. Cesar Carisxo, engenheiro fiscal da *Great Western*.

S. s. veiu a esta cidade a fim de tratar negocios de seu interesse particular e tambem relativos á greve dos ferroviarios deste Estado.

Em companhia do sr. cel. Geraldo von Shösten, illustre commerciante nesta praça, veio hontem á noite, visitar-nos pessoalmente o sr. E. M. Santos, director technico do *Lloyd Sul Americano*.

S. s., que se encontra em viagem de serviços pelo norte da Republica, é tambem um dos bons funccionarios da poderosa companhia Lage, uma das melhores que exploram o commercio de transporte maritimo no Brazil.

O *Lloyd Sul-Americano*, até aqui tem satisfeito plenamente os seus fins de sociedade de seguros maritimos e terrestes.

VARIAS:—Por motivo do transcurso de sua data natalicia, foi, hontem, copiosamente felicitada a gentil senhorita Lydia Barbosa, extremosa filha do sr. dr. Francisco Barbosa, proprietario residente nesta cidade.

Embora tardiamente enviamos a distincta natalicianto as nossas effusivas congratulações.

A industria do côco

Acompanhados do sr. dr. Alves Lima, inspector geral de Consulados, visitaram hontem o sr. presidente do Estado os srs. Frederic A. G. Pape, major Maxwell Murray e Hugh Matheson, capitalistas americanos, que vêm explorar a industria do côco e seus derivados.

Da palestra com o chefe do executivo ficou assentado que os acilves cavalheiros fizessem uma proposta por escripto, expondo as condições com que pretendem explorar a industria mencionada, visto como somente, após acurado estudo, poderá o govêrno se pronunciar a respeito, sendo, conforme lhes adeantou o sr. dr. Camillo de Hollanda, a intenção de s. exc. a melhor possivel, quanto os meios a facilitar aos operosos industriaes na sua louvavel iniciativa.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

A' hora regimental, reuniu, hontem, a Assembléa Legislativa deste Estado, sob a presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Alpheu Rosas e Democrito de Almeida.

Feita a chamada pelo sr. 1.º secretario, acham-se presentes os srs. deputados Ignacio Evaristo, Alpheu Rosas, Democrito de Almeida, Neiva de Figueirêdo, Flavio Marója, Pedro Ulysses, Isidro Gomes, Felix Guerra, Gomes de Sá, Seraphico Nobrega, Alcides Bezerra, José Palmeira, Manuel Lordão, Dario Ramalho, Accacio de Figueirêdo, João Raphael e José Queiroga.

Havendo numero legal, o sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. Democrito de Almeida lê a acta da reunião anterior, que, posta em discussão, é unanimemente approvada.

O sr. Alpheu Rosas declara não haver expediente sobre a mesa.

Entrando a hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, requerimentos, etc., não ha nenhuma manifestação a respeito.

Na ordem do dia foi approvado em 2.ª discussão o projecto n.º 14 (Adiamento da Assembléa Legislativa).

Como nada mais houvesse a tratar de importancia, o sr. Ignacio Evaristo suspende a sessão, determinando para a de amanhã a seguinte

ORDEM DO DIA

(29—3—920)

Votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10, de 1918, (Pensão aos filhos de Irineu Pinto); votação em 2.ª discussão do projecto n.º 15, de 1919, (Licença do dr. Souza Nobrega); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 1 (Licença do dr. Jurema); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 2 (Licença do professor Soares); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 3 (Licença do monsenhor Severiano); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 5 (Contagem de tempo do dr. Ventura); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 6 (Licença do dr. Novaes); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 7 (Contagem de tempo do capitão Heraclito); 3.ª discussão do projecto n.º 14 (Adiamento da Assembléa); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 9 (Licença do dr. Farias); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10 (Aposentadoria de Araújo Pimentel; votação em 1.ª discussão do projecto n.º 12 (Licença do dr. Samuel); 1.ª discussão do projecto n.º 15 (Defesa do algodão).

Acta da 21.ª sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba do Norte, na sua 1.ª reunião da 8.ª legislatura, em 24 de março de 1920.

Presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Alpheu Rosas e Democrito de Almeida.

A' hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Alpheu Rosas, Democrito de Almeida, Flavio Marója, Pedro Ulysses, Isidro Gomes, Felix Guerra, Seraphico Nobrega, Alcides Bezerra, José Palmeira, Accacio de Figueirêdo, João Raphael e Adhemar Leite.

Havendo numero legal, o sr. presidente declara aberta a sessão.

O sr. 2.º secretario lê a acta da reunião anterior, que, posta em discussão, é unanimemente approvada.

O sr. 1.º secretario declara não haver expediente sobre a mesa.

Entrando a hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, requerimentos, etc., não houve nenhuma manifestação a respeito.

A ordem do dia deixa de ser discutida e votada por serem todos os projectos de interesse particular.

O sr. Ignacio Evaristo suspende a sessão, transferindo para a proxima a mesma ordem do dia:

Votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10, de 1918, (Pensão aos filhos de Irineu Pinto); votação em 2.ª discussão do projecto n.º 15, de 1919, (Licença do dr. Souza Nobrega); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 1 (Licença do dr. Jurema); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 2 (Licença do professor Soares); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 3 (Licença do monsenhor Severiano); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 5 (Contagem de tempo do dr. Ventura); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 6 (Licença do dr. Novaes); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 7 (Contagem do tempo do capitão Heraclito); 3.ª discussão do projecto n.º 8 (Subsidio do presidente); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 9 (Licença do dr. Farias); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10 (Aposentadoria de Araújo Pimentel); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 12 (Licença do dr. Samuel); 3.ª discussão do projecto n.º 11 (Sobre Força Publica).

IGNACIO EVARISTO, presidente; ALPHEU ROSAS, 1.º secretario; DEMOCRITO DE ALMEIDA, 2.º secretario.

Acta da 22.ª sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba, na sua 1.ª reunião da 8.ª legislatura, em 25 de março de 1920.

Presidencia do sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Alpheu Rosas e Democrito de Almeida.

A' hora regimental, feita a chamada, acham-se presentes os srs. Ignacio Evaristo, Alpheu Rosas, Democrito de Almeida, Flavio Marója, Pedro Ulysses, Isidro Gomes, Felix Guerra, Neiva de Figueirêdo, José Queiroga, Gomes de Sá, Seraphico Nobrega, Alcides Bezerra, Manuel Lordão, Dario Ramalho, Accacio de Figueirêdo, João Raphael e Adhemar Leite.

Havendo numero legal, é aberta a sessão.

O sr. 2.º secretario lê a acta da reunião anterior, que, posta em discussão, é unanimemente approvada.

O sr. 1.º secretario declara não haver expediente sobre a mesa.

Entrando a hora de apresentação de projectos, pareceres, moções, requerimentos, etc., o sr. Adhemar Leite, como membro da commissão de legislação e justiça, pede a palavra e apresenta á consideração da casa o seguinte

«PARECER N.º 16

A' commissão de legislação e justiça foi presente uma petição da professora publica d. Maria das Neves Brayner.

Allega a peticionaria ter exercido durante cinco annos o magisterio particular e termina pedindo que, para todos os effeitos, lhe seja contado esse tempo.

Os documentos que instruem a petição não justificam o pedido da supplicante perante esta commissão pelo que é a mesma de parecer que seja ouvida a respeito a commissão de instrucção publica.

S. das s., em 25 de março de 1920.

ADHEMAR LEITE, relator; MANUEL LORDÃO, SERAPHICO DA NOBREGA.»

Posto em discussão o parecer respectivo, é approvado por unanimidade.

Annunciada a ordem do dia, entra em discussão o projecto n.º 8 (Subsidio do presidente) com as emendas apresentadas anteriormente.

O sr. Neiva de Figueirêdo pede a palavra e apresenta á consideração da casa a seguinte

«Sub-emenda ao projecto n.º 8 (Representação de deputados).

Em logar de 1:000$000 diga-se 600$000.

S. das s., 25—3—920.

NEIVA DE FIGUEIRÊDO.»

Posta em discussão, é approvada.

O projecto n.º 8 foi á commissão de redacção final, assim como o de n.º 11 (Sobre Força Publica).

Nada mais havendo a tratar, o sr. Ignacio Evaristo suspende a sessão, determinando para a proxima a seguinte ordem do dia:

Votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10, de 1918, (Pensão aos filhos de Irineu Pinto; votação em 2.ª discussão do projecto n.º 15, de 1919, (Licença do dr. Souza Nobrega); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 1 (Licença do dr. Jurema); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 2 (Licença do professor Soares); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 3 (Licença do monsenhor Severiano); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 5 (Contagem de tempo do dr. Ventura); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 6 (Licença do dr. Novaes); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 7 (Contagem de tempo do capitão Heraclito); Redacção final do projecto n.º 8 (Subsidio do presidente); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 9 (Licença do dr. Farias); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 10 (Aposentadoria de Araújo Pimentel); votação em 1.ª discussão do projecto n.º 12 (Licença do dr. Samuel); redacção final do projecto n.º 11 (Sobre Força Publica).

IGNACIO EVARISTO, presidente; ALPHEU ROSAS, 1.º secretario; DEMOCRITO DE ALMEIDA, 2.º secretario.

HYGIENE PUBLICA

Por haver assumido, ante-hontem, a chefia da Commissão Sanitaria Federal deste Estado, o sr. dr. Accacio Pires endereçou-nos a circular infra, a que somos gratos:

«Parahyba do Norte, 26 de março de 1920.—A' illustrada redacção d'«A União»—Communico-vos que nesta data assumi a chefia da Commissão Sanitaria Federal neste Estado, por determinação do sr. dr. superintendente geral das commissões de prophylaxia no nordeste do Brasil.

Approveito a opportunidade para testemunhar a essa illustrada redacção os meus protestos de elevada consideração.

Dr. Accacio Pires, chefe da Commissão Sanitaria Federal».

1.º Congresso Odontologico Latino Americano de Montevidéo

Em edição passada desta folha tratámos da reunião, em setembro do anno corrente, do 1.º Congresso Odontologico Latino Americano, a effectuar-se em Montevidéo, no Uruguay.

A importancia que resulta desse certamen scientifico, em que deverão tomar parte todos os representantes de Odontologia moderna dos Estados sul-americanos, é, sem duvida, de uma poderosa qualificação para os creditos da arte dentaria no novo continente.

Tudo faz crêr que a delegação de nossa terra recahirá no illustre sr. dr. Janson de Lima, que, competente como é, já representou á Parahyba em identicos congressos scientificos.

Na reunião de Montevidéo será observado o programma que se segue:

«A organização scientifica se dividirá em 10 secções:

Anatomia, Physiologia, Pathologia, Therapeutica, Medicina Legal, Prothese Dentaria, Clinica Bucco-Dentaria, Orthodontia, Ethica Profissional, Ensino, Historia e Litteratura.

THEMAS OFFICIAES

1.º «Estatutos definitivos da «F. O. L. A.» que serão organizados, discutidos e approvados no dito Congresso, devendo as Associações federaes designar delegados com as instrucções devidas. Cada 30 socios dá direito a 1 representante.

2.º Tudo quanto diz respeito aos estudos de Odontologia na America Latina».

3.º Papel que devem desempenhar as Clinicas Odontologicas do Serviço Publico e, em especial, as Esc. lares.

4.º Prophylaxia das enfermidades buccaes e dentarias (como desenvolvel-a e organizal-a).

5.º Papel do dentista na medicina legal.

6.º Estomatologia e Odontologia (Concepção scientifica dos dous vocabulos).

7.º Reciprocidade de estudos e titulos nos paizes latino-americanos (sua utilidade, conveniencias e medidas para realizal-a).

8.º Radiologia em Odontologia.

9.º Methodos de anesthesia em cirurgia bucco-dentaria.

10.º Finanças profissionaes.

11.º Historia da Odontologia nos paizes latino-americanos (Cada delegado e Associação apresentará um resumo historico a respeito).

12.º Bibliographia odontologica latino-americana.

Os trabalhos e communicações devem ser enviados ou annunciados até 31 de julho de 1920 e escriptos a machina ou impressos, devendo ser originaes.

Annexa ao Congresso haverá uma exposição industrial, correndo as despezas por conta dos expositores de accôrdo com os espaços que occuparem, bem como os gastos com o transporte, installações, vigilancia etc.»

POLITICA CONTINENTAL

Os jornaes estamparam ha dias um telegramma annunciando intensa agitação publica nas ruas de La Paz, motivada pela questão de Tacna e Arica, que tanto vem preoccupando a attenção da America do Sul e com melhores razões dos Estados Unidos, uma vez que é notoria a sua influencia nos destinos das nacionalidades que habitam o novo continente.

Li-o, sim, e fiquei a matutar solennemente sobre os motivos fortes que determinaram tamanha attitude da Bolivia, acreditando que só mesmo um acontecimento illustre poderia offerecer completas justificações para o que vinha apenas de concluir do laconismo de um despacho telegraphico.

Mas, a verdade é que a Bolivia se absorve actualmente na inquietação de insuflar o odio nacional contra os velhos direitos do Perú sobre aquelle territorio tão ambicionado e tão conhecido nos annaes contemporaneos da historia sul-americana.

O seu gesto tem muito de moderno... Muito. Reveste-se das côres só propicias aos processos de gymnastica diplomatica... Como remate, parece tambem que não existe uma outra finalidade senão a de ser um tanto sympathica á causa por que se bate o Chile hostil e militarisado.

Está claro que um paiz central procure por meios assurios a immediata protecção de um porto de mar para que possa dar vazão aos productos de sua industria e de seu commercio. Está claro que um paiz central trabalhe com o intuito premeditado de conquistar, pela permuta de interesses reciprocos, um logar á margem do oceano para que se realizem francamente as suas transacções mercantis.

O que, entretanto, não é claro e muito menos nobre, é um paiz diligenciar providencias illogicas no sentido de estabelecer conflicto com uma nacionalidade que tem a culpa involuntaria de ser favorecida pelas benêsses da natureza. Infelizmente é isto o que estamos habituados a vêr nos dias que correm e com uma constancia maior do que tudo quanto em tal mestér se nos depara através da viva photographia da Historia.

Quem, porventura, abrir a carta das três Americas ha-de forçosamente deixar os olhos cahirem na critica e, aliás, pittoresca situação geographica da Bolivia, tendo para logo a impressão nitida de quanto ella deve remexer-se, dessassocegada, dentro da monotonia das montanhas, distante das auras marinhas e da vasta alegria propinada pelo cosmopolitismo dos transatlanticos...

Acredito, sinceramente, que contra um desejo determinado, consciente, logico, humano, com a lealdade de uma perseverança tenaz, nada poderá resistir com as brilhantes tonalidades da victoria. Não é philosophia, diga-se apenas de passagem, mas ao desdobrar da vida, que ella seja até mesmo ordinaria, vamos experimentando a eloquencia de factos que não são mais do que apanhados expressivos do quanto póde e do quanto vale a potencia de uma vontade resoluta.

Assim, tanto a Bolivia como o Paraguay deveriam alimentar a justificada ambição de debruçar-se sobre as praias dos maiores oceanos que afagam o planeta.

Agora, que se mantenha sempre intacta a vehemencia dessa pretenção famigerada, só é mesmo natural aos mais destemidos, aos mais capazes, aos mais dextros.

Porque, em summa, é necessaria uma idéa em marcha, e precisa se faz a permanencia de um grande pensamento no cerebro. Ora, nem por mais mediocre que seja um individuo, a sua mentalidade não póde passar sem o alvoroço de uma preoccupação, sem a belleza de um amôr, sem a miragem de um ponto de vista qualquer—quanto mais uma nacionalidade que sente nas suas veias a actuação fremente de um sangue joven, movimentado pelas forças de uma energia moça!

Tudo está certo, tudo...

O que, como ficou dito mais acima, não sôa bem aos ouvidos da honestidade, é uma nação procurar o auxilio do tumulto popular como solucionador indefectivel de suas assanhadas intenções.

A Bolivia affigura-se a nós outros, ensaistores de critica agrilhoados na provincia, apenas um mêro instrumento nas mãos sagazes do Chile, que, por sua vez, não perde ensanchas em solidificar, intelligentemente, a detenção dessa preza seductora que é o territorio de Tacna e Arica.

Na hypothese possivel de um choque de fôgo entre as duas nacionalidades, o Chile quererá, talvez, representar a figura de conselheiro grave, conciliador, sensato, a fim de crear em proveito de sua reputação um nucleo maior de prestigio internacional.

Quanto a isto não tenhamos a menor duvida, a democracia da *Casa Branca* opporá barreira firme, porque do contrario a sua poderosa auctoridade seria diminuida como campeã que é do monrôismo decretado pela *Liga das Nações*. Em tal emergencia, ao Brasil tambem caberia um papel de larga importancia a desempenhar, dado o seu valor incontestavel como *leader* da politica sul-americana.

Estejamos, pois, descançados dos sobresaltos duma conflagração na linha dos Andes, porque, á falta tão sómente de sinceridade, a aspiração boliviana será estrangulada e posta á margem das coisas serias que preoccupam a diplomacia continental, continuando a lucta pela posse daquelle corredor de terras, localizada onde sempre esteve: entre os dois irreconciliaveis e bulbentos inimigos da costa do Pacifico.

Adhemar Vidal

Recolhimento de cedulas

De 1 de abril vindouro em deante começam a soffrer o desconto de 2% as seguintes cedulas em recolhimento:

10$000, estampas 8.ª, 9.ª, 10.ª e 13.ª
20$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 10.ª e 11.ª
50$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 9.ª e 10.ª
100$000, fabricadas na Inglaterra e estampa 10.ª
200$000, fabricadas na Inglaterra e estampa 10.ª
200$000, fabricadas na Inglaterra e estampas 10.ª e 11.ª
500$000 estampa 8.ª

Até 30 de junho proximo, recolhem-se sem desconto, as notas abaixo:

10$000 estampa 11.ª e 12.ª
20$000 estampa 12.ª
50$000 estampa 11.ª e 12.ª
100$000 estampa 11.ª e 12.ª
200$000 estampa 12.ª
500$000 estampa 9.ª

A indicação «fabricadas na Inglaterra» refere-se ás notas que não têm impresso o numero da respectiva estampa.

Deputado Simeão Leal

Devido á demora da chegada ao nosso porto do paquete *Ceará*, somente amanhã viaja para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua exma. familia, o sr. dr. Simeão Leal, representante da minoria á Camara alta do paiz.

Ao illustre congressista, que aqui se encontrava a passeio ha cerca de alguns mezes, fazemos votos que faça feliz viagem.

Club Astréa

O PROXIMO CARNAVAL

Entre os foliões que se apresiam para festejar a *mi-carême*, salienta-se pela sua animação e luxo o conceituado gremio da rua Duque de Caxias.

O Club Astréa foi sempre o promotor do carnaval em nossa capital, e é justamente por esse motivo que pretende proporcionar á cidade algumas horas de alegria no proximo sabbado.

Dos festejos constarão um bal-masqué em sua séde e formidoloso *Zé Pereira* pelas ruas da capital.

Será organizado um corso de carros e automoveis circumdando o

trecho comprehendido entre as ruas Direita, Peregrino de Carvalho Nova e Carmo.

A banda da policia fará retreta em frente ao edificio do Astréa, onde deverão ser travadas animadas batalhas de *confetti* e lança-perfume.

Sabemos que os outros cordões, secundando a idéa da rapaziada do Astréa, estão tambem em preparativos para commemorar a volta de Momo nesse dia.

Merece francos applausos a iniciativa do velho campeão da Folia.

Alguns foliões do Club pretendem organizar um carroção *Serra boia* que percorrerá a cidade, desde ás primeiras horas da manhã, em visita ás almas bôas e generosas que, seguindo o velho Evangelho, não negam pão a quem tem fome, nem agua a quem tem sêde.

A Mi-Carême, será, estamos certos, a *great attraction*, da estação.

A greve

Na "Great Western"

Seguiu hontem para Cabedello, ás 12 horas, a locomotiva n. 154, acompanhada de alguns vagons de 1.ª classe em que viajaram, além de um contingente de 10 praças do 22.º batalhão de caçadores, sob o commando do 1.º tenente Raymundo de Oliveira Pantoja, os srs. dr. Thomaz Mindello e José Calixto da Nobrega, respectivamente advogado e superintendente da *Great Western* na secção deste Estado.

Aquelle comboio era guiado pelo machinista João da Rocha, tendo feito regular percurso até á florescente villa littoranea, donde retornou minutos após, para fazer o horario de Guarabira.

Logo pela manhã de hontem a superintendencia da *Great Western* foi informada de haver partido do Brum, Pernambuco, ás 8 e 20 o trem interestadual, que vinha garantido por soldados do exercito.

A's 19 1|2 de hontem, deu entrada em nossa *gare* a machina n. 50 a dez carros, com bagagem e grande numero de passageiros.

Continuam os ferroviarios parahybanos animados dos mesmos propositos de intransigencia, aguardando a deliberação do *comité* central dos grevistas do Recife.

Hontem, estiveram reunidos durante todo o dia, á rua Maciel Pinheiro, a fim de deliberarem a respeito da conducta a ser mantida em vista da attitude da *Great Western* restabelecendo o trafego nas linhas deste Estado.

Durante o dia de hontem, o *comité* central dos grevistas desta cidade recebeu os seguintes telegrammas:

CABEDELLO, 27—Urgente—Machina com fogo para sahir com destino a essa capital, garantida pela policia. Qual a providencia a ser tomada?—A commissão.

RECIFE, 26—O trem de 9 seguirá garantido por força federal. Continuamos, porém, firmes. Viva a greve!—A commissão.

Carroceiros perversos

Nada mais deprimente que o espectaculo quotidiano, proporcionado aos nossos habitantes nas ruas mais transitadas desta cidade, principalmente nas de declive bastante pronunciado, pelos encarregados do serviço da tracção animal.

Todos os dias os jornaes verberam o procedimento deshumano dos carroceiros e nada, porém, lhes abate a indole perversa, continuando elles a infligir os mais duros castigos ás pobres alimarias, principalmente quando, esgotadas de forças, devido á pouca alimentação, cahem extenuadas sob o peso excessivo da carga.

Dentre os verdugos dos animaes de tracção, alguns ha que excedem em crueldade aos demais, pois além de trabalharem com os burros cobertos de chagas, utilizam-se dos cabos das macacas para azorragarem de maneira revoltante as suas indefezas victimas.

No numero desses malvados estão dois carroceiros do sr. José de Barros Moreira, encarregado da limpeza publica, typos assás conhecidos por seus sentimentos perversos, sendo já ambos relacionados com as delegacias policiaes daqui.

Esses degenerados brutamontes costumam seviciar os seus companheiros na rua da Lagôa, concorrendo para isso o declive do terreno que, devido ás chuvas cahidas ultimamente, torna o trafego difficultoso.

Ante-hontem, um nosso collega de redacção foi testemunha ocular da flagellação de um animal, por um dos referidos carroceiros, sendo mister para a finalisação daquella scena, a intervenção de varias pessôas domiciliadas alli.

Seria louvavel que a policia voltasse as suas vistas para o serviço de tracção animal, não só com o fim de reprimir as barbaridades dos desalmados carroceiros, como tambem para pôr termo ao obsceno palavriado a que se utilizam quando iniciam as suas deshumanidades.

×

O assassinato do cel. Nitão Lacerda

A partida da commissão judiciaria

Pelo comboio da manhã de hoje viaja com destino a Umbuzeiro, de cuja comarca é juiz de direito, o sr. dr. Climaco Xavier, incumbido pelo govêrno do Estado para apurar a responsabilidade do assassinato do cel. Nitão Lacerda, facto a que já nos temos referido por diversas vezes.

O illustre magistrado dalli se transportará á Campina Grande, onde se lhe deverão juntar os seus auxiliares.

E' u'a missão importante e melindrosa, porém dadas a integridade moral e a maneira de agir do dr. Climaco Xavier, em tudo respeitante á justiça publica, outra cousa não é de esperar da acção de s. s. que não seja o mais completo exito.

Para alguma cousa a chuva serve...

O sr. Antonio Gomes Barbosa Junior, proprietario da *Sapataria Barbosa*, sita á rua Barão do Triumpho, n. 422, compareceu hontem á 1.ª delegacia, onde foi apresentar queixa ao sr. dr. João Franca, respectivo delegado, contra os auctores de um furto de que foi victima ante-hontem á noite.

Pouco mais ou menos ás 20 horas, conforme narrou aquelle sr. á auctoridade do 1.º districto, penetraram no seu estabelecimento commercial, a pretexto de se recolherem da chuva que cahia, dois individuos, retirando-se, algum tempo depois, precipitadamente.

Em seguida á retirada dos dois astutos rapinocratas o sr. Antonio Gomes Junior notou o desapparecimento de dois excellentes pares de botins, que se achavam sobre o balcão.

Ouvindo a queixa, o sr. dr. João Franca prometteu envidar esforços no sentido de capturar os dois gatunos, que, segundo consta, foram postos em liberdade da cadeia publica ha pouco tempo.

×

Pela chefatura

O sr. dr. chefe de policia assignou hontem os seguintes actos:

Exonerando o cidadão Diocleciano Bruno de Oliveira do cargo de 3.º supplente de subdelegado de policia da circumscripção de Sant'Anna dos Garrotes e nomeando para substituil-o o cidadão Antonio Thomás da Silva Leite.

Exonerando, a pedido, o cidadão Joaquim Alves de Jesus do cargo de 2.º supplente do subdelegado de policia de Agua Branca, da circumscripção de Piancó, e nomeando para substituil-o o cidadão Manuel Alves da Silva.

Exonerando o cidadão Luiz Ferreira de Souza do cargo de 3.º supplente de delegado de policia da villa de Piancó, e nomeando para substituil-o o cidadão José Joaquim Fernandes.

Exonerando o cidadão José Alves da Silva do cargo de 1.º supplente de subdelegado de policia da circumscripção de Agua Branca e nomeando para substituil-o o cidadão João Alves de Mello.

Nomeando o sr. Manuel Militão Pires para exercer as funcções de 1.º supplente do delegado de policia do districto de Piancó.

×

Ribaltas

CINEMA-THEATRO RIO BRANCO:—Para a *matinée* de hoje está reservado o seguinte programma: «Por causa d'um cachorrinho», comedia da «Keystone», em duas partes; «O cinete negro» ou «As aventuras de Jimmie Dale», 15.º e 16.º episodios, em duas partes cada um.

No palco Argo, com a sua *troupe* de bonecos, fará a alegria da petizada.

Nas sessões do costume serão exhibidos, na primeira, «Herdeira de um dia», em 7 actos, drama moderno da «Triangle-Plays», protagonizado por Miss Olive Thomas; na segunda, «Mandões e mandados», comedia da «Keystone», em quatro partes, e «Para prevenir a morte» ou «A fuga do galé n. 20». Nesse *film* trabalham Ebba Thomsen e Roberto Dinesen.

No palco Argo se exhibirá mais uma vez, num espectaculo de despedida, com um programma organizado a capricho.

A ROSA DO ADRO:—Para a *Soirée* de amanhã a gerencia do «Rio Branco» escolheu o estupendo film *A Rosa do Adro*, magnifica creação portugueza, extrahida do bello romance de egual titulo do notavel escriptor lusitano M. M. Rodrigues.

Tendo-se em vista a tendencia do povo portuguez para a arte theatral, só podemos dizer que é um trabalho que irá causar de certo ruidoso successo nesta capital.

A funcção de amanhã do «Rio Branco» é dedicada á colonia portugueza, na pessôa do estimavel cavalheiro cel. José Martins, consulo desse paiz em nosso Estado.

Aos amantes da cinematographia, avisamos que «A Galeria Brasil» tem á venda o romance *A Rosa do Adro*, cuja leitura, virá muito facilitar á interpretação do enredo da grande pellicula.

×

A actividade de Trotzky

Como elle dirige a campanha

Um das notas mais curiosas do que se passa actualmente na Russia dos Soviets, acaba de chegar a Londres, por intermedio de um informante acreditado.

Os jornaes londrinos confirmam-na plenamente como que para salientar o poder de organização dos actuaes senhores da Santa Russia.

Como Foch, Douglas Haig e Pershing, os três grandes chefes alliados, durante a campanha, Trotsky, o commissario da Defesa Nacional e chefe supremo dos Exercitos Vermelhos, tambem dispõe de um trem especial para dirigir as operações das suas hostes.

O trem de Trotsky, o «trem-phantasma» tal a denominação que lhe deram os bolchevistas, compõe-se de quatorze vagões e duas poderosas locomotivas, e carrega uma estação radio-telegraphica poderosissima, capaz de se communicar facilmente com Nauen, na Allemanha; Lyon, na França, e Londres.

Quando o comboio chega a uma estação é immediatamente ligado a varias rêdes telephonicas.

O apparelho Marconi trabalha noite e dia, ininterruptamente, na transmissão de ordens de commando aos chefes dos exercitos em campanha.

Num dos carros do trem especial do commissario da Defesa Nacional funcciona uma typographia onde se imprime diariamente o jornal de Trotsky, intitulado «Na guerra».

O vagão em que Trotsky viaja pertenceu ao ex-czar Nicolau, e um outro é especialmente destinado ao transporte dos seis automoveis da antiga «Garage Imperial», um dos quaes foi offerecido ao ex-soberano pelo govêrno francez.

A escolta do trem compõe-se de 250 soldados de infantaria e uma companhia de metralhadoras.

Assim se explica que o já famoso secretario de Lenine consiga apparecer hoje no mar Negro, pouco depois na sêde do govêrno, em Moscou, mais tarde na Siberia e quasi ao mesmo tempo, por assim dizer, no Baltico...

Trotsky está, constantemente, em viagem a percorrer as frentes de batalha e não poucas vezes escapou de ser victima da sua temeridade.

O trem possue um optimo salão de refeições, dormitorio e bibliotheca, que é, geralmente, franqueada quando chega a uma estação e onde se faz larga distribuição de livros e outros impressos de propaganda maximalista.

Associações

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO PARAHYBANO:—Reune, hoje, ás 12 horas, essa corporação scientifica. O sr. dr. Flavio Marója, presidente da mesma, encarece o comparecimento dos socios effectivos residentes nesta capital, especialmente dos que foram encarregados da elaboração da parte tocante á Parahyba, no Diccionario Historico e Ethnographico do Brasil.

Tambem reune, hoje, na sêde do Instituto, á mesma hora, a commissão que foi incumbida de elaborar os estatutos do Congresso Brasileiro de Geographia, que se effectuará nesta capital.

Commissão Sanitaria Federal

Boletim dos serviços occorridos durante o mez de janeiro de 1920

NOTIFICAÇÃO

Por notificação feita a esta repartição, o dr. Eduardo Imbassahy foi verificar os casos suspeitos de variola, ás ruas Irineu Pinto n. 58 e Benjamin Constant n. 131, constatando estar os doentes soffrendo, respectivamente, de sarampo e sarna.

Havendo sido notificado um caso suspeito de variola, á rua da Republica n. 598, foi o dr. E. Imbassahy verificar, encontrando o doente com varicella.

Pelo dr. Adhemar Londres foi communicado um caso de febre typhoide á rua Gama e Mello, sendo elle o proprio medico assistente, tendo tomado todas as medidas prophylacticas que o caso requer.

Havendo sido communicado ao dr. Manuel Lemos, que estava de platão, a existencia de um suspeito varioloso, á rua Diogo Velho n. 417, foi por elle verificado tratar-se de uma creança doente de sarna.

Tendo apparecido no dia 20 do corrente, no Hospital de Santa Isabel, um individuo portador de varicela, vindo do municipio de Santa Rita, o dr. Flavio Marója, director do serviço medico do mesmo hospital, tomou as medidas necessarias, fazendo recolher o doente a um pequeno casebre que demora á pequena distancia daquelle local, arvorado em isolamento. Incontinenti levou o facto ao conhecimento do provedor da Santa Casa de Misericordia, que approvou o acto.

Por notificação feita a esta repartição, fui, em companhia do pharmaceutico Assis e Silva, verificar os casos suspeitos de variola nas ruas de Cruz de Armas, constatando tratar-se de varicella, havendo sido os doentes, Severina e Antonio Rodrigues, vaccinados com proveito em novembro ultimo, como consta do livro de registro desta repartição.

Embora se tratasse de varicella, mandei proceder, immediatamente, a vaccinação systematica na circumvizinhança, alcançando uma grande area.

Pelo dr. Imbassahy foi verificado o caso suspeito de variola denunciado ao funccionario desta repartição, pharmaceutico Assis e Silva, á rua Indio Pyragibe n. 261, havendo constatado ser uma doente portadora de erupções semelhantes ás de varicella em periodo de descamação. A passar disso procedeu-se a vaccinação contra a variola nas demais pessôas da refe casa e em toda circumvizinhança.

Pelo dr. Eduardo Imbassahy foi verificado um caso suspeito de variola no Quartel da Força Policial, á rua Maciel Pinheiro, que me fôra denunciado, havendo elle encontrado um doente portador de desarranjos intestinaes.

Em virtude de notificação feita pelo sr. commandante do Corpo de Bombeiros, foi verificado o caso suspeito de variola em uma praça dessa corporação, residente á rua Indio Pyragibe n. 255, constatando-se ser de varicella. Essa praça foi vaccinada contra a variola, ha dois mezes passados, bem como toda a corporação, como consta do livro de registo desta repartição. Apesar de se não tratar de variola, mandei proceder immediatamente a vaccinação em toda a circumvizinhança.

INSPECÇÕES DE SAUDE

Por solicitação do sr. delegado fiscal do Thesouro Nacional, neste Estado, mandei proceder a inspecção de saúde na pessôa do sr. Jayme Cesar Leite, auxiliar dos Serviços da Lagarta Rosea, pelos drs. Eduardo Imbassahy e José de Seixas Maia, havendo sido constatado carecer o mesmo de três mezes de repouso para tratamento de sua saúde. Dei conhecimento desse resultado ao delegado fiscal.

Por solicitação do sr. dr. chefe do districto telegraphico, designei os drs. José de Seixas Maia e Ulysses Nunes Vieira para fazerem inspecção de saúde nas pessôas dos srs. Edesio Silva e Braulio Dantas de Mello, funccionarios daquella repartição, verificando elles que o primeiro estava impossibilitado de exercer as funcções do seu cargo durante 90 dias; e o segundo, durante 6 mezes. Scientifiquei o dr. chefe do districto telegraphico, para os devidos effeitos.

Por solicitação do sr. delegado fiscal do Thesouro Nacional, mandei proceder inspecção de saúde, para fins de aposentadoria, pelos drs. Eduardo Imbassahy, Flavio Marója e José de Seixas Maia, em presença do dr. João de Andrade Espinola, procurador fiscal da Fazenda Nacional, na pessôa do sr. Manuel Francisco Cordeiro, funccionario da repartição dos Telegraphos, de cujo resultado dei conhecimento ao mesmo delegado fiscal.

Por solicitação de v. exc., mandei proceder inspecção de saúde na pessôa do sr. Dirceu de Almeida, funccionario da Fazenda Estadual, e na de d. Anna Lins, professora publica, de cujos resultados dei conhecimento a v. exc., para devidos effeitos.

INSPECÇÃO DE GENEROS ALIMENTICIOS

O dr. Flavio Marója, em visita de policia sanitaria procedida no estabelecimento commercial do sr. João Evangelista de Oliveira e Mello, á rua Duque de Caxias n. 349, encontrou uma barrica contendo bacalhau francamente deteriorado incontinenti mandou destruir na presença daquelle commerciante, lavrando o respectivo laudo no livro competente desta repartição.

CASAS DESHABITADAS

Fôram apresentadas a esta repartição as chaves de 22 predios em vacancia, para serem feitas as competentes visitas sanitarias, das quaes apenas 9 fôram julgadas habitaveis.

(*Continúa*)

Notas Policiaes

Na delegacia a cargo do sr. dr. João Franca, encerrou-se hontem o inquerito aberto sobre os roubos praticados, ultimamente, na residencia do sr. Herminio Pereira, á rua Indio Pyragibe, 475, nesta cidade, pelo celebre larapio Francisco Ricardo da Costa, vulgo *Homem Nú*.

Ultimado o inquerito o sr. dr. João Franca endereçou-o ao sr. dr. juiz de direito da 2.ª vara desta capital.

Pela delegacia do 1.º districto foi concedido hontem attestado de conducta ao sr. Lamenio Moreira da Silva, residente á rua Barão da Passagem, 191, a fim de matricular-se na Prefeitura como *chauffeur*.

Ao xadrez da 1.ª delegacia foram recolhidos, hontem, por embriaguez, os individuos Francisco Romão e Maria Amelia de Souza.

O sentenciado Manuel José dos Santos, recolhido á cadeia desta cidade, requereu hontem ao sr. dr. chefe de policia a sua guia de sentença, que se acha archivada no presidio de Bananeiras.

O sr. dr. Accacio Pires, recentemente nomeado para exercer o cargo de chefe da Commissão Sanitaria Federal, officiou, hontem, ao sr. dr. Manuel Tavares, communicando aquellas funcções.

Na petição dos srs. F. H. Vergára & C.ª, solicitando licença para descarregar da barcaça «Lydia Lima» 29 caixas contendo polvora, o sr. dr. chefe de policia exarou o seguinte despacho.—Como requer.

NOTICIARIO

No Lyceu Parahybano funccionaram, hontem, as seguintes aulas: arithmetica do 1.º anno; portuguez e francez theorico do 2.º; algebra, inglez pratico do 3.º; geometria e physica e chimica do 4.º; historia do Brasil, psychologia e logica e latim do 5.º

O expediente de hontem, da Prefeitura constou do seguinte:

Na petição de A. Stabel & C.ª, firma commercial d'esta praça, estabelecida com o ramo de commissões, consignações e conta propria, á rua Maciel Pinheiro n.º 169, O dr. prefeito deu o seguinte despacho: Diga o sr. agrimensor.

Foram abatidos, hontem, no matadouro publico, com a presença do medico veterinario da Prefeitura e do respectivo administrador, 16 bovino 6 suinos, que deram o rendimento total de 95$600.

Na prefeitura, hontem, foram pagas folhas, na importancia de .... 4:618$700, provenientes dos serviços de capinação, abstrucção de valletas, varrimento e outros beneficiamentos, executadas, nas praças e ruas desta capital.

Na petição de João de Freitas Feitosa, o dr. prefeito exarou o seguinte despacho:—Informe o amanuense sr. Manuel Gabriel.

Na petição de José Salles & Irmão, requerendo licença para estabelecerem-se com fazenda á rua da Republica n. 735, desta cidade—foi dado o seguinte despacho—Informe o amanuense sr. Manuel Gabriel.

Na petição de Francisco Salles da Motta, requerendo licença para estabelecer-se com uma quitanda á rua da Philippéa n. 305, foi obtido o despacho infra. Informe o amanuense sr. Manuel Gabriel.

Na petição de J. Pessôa e Irmão, foi dado o seguinte despacho: Pagando os impostos, como requerem, nos termos da informação.

Guarda Civil—O serviço para hoje ficou assim designado:

Dia á corporação, o guarda de 1.ª classe n.º 41.

Rondante, o guarda de 1.ª classe n.º 46.

Guarda ao quartel, os de ns. 13 e 59.

Policiamento os de ns. 8—26—74—70—50—35—32—38—67—68—42—63—39—52—72—16—5—12—10—20—22—53—77—30—4—43—75—57—55—18—25—49—69—7—17—61—64—47—62—56—60—27—29 e 3.

Uniforme 2.º

×

Rendas publicas

Prefeitura Municipal

Saldo do dia 25	2:238$816
Receita do dia 26	28$500
	2:266$316
Despesa	1:381$500
Saldo	884$816

×

Necrologia

Falleceu ante-hontem nesta cidade a creança Maria, filha do sr. José Barbosa de Carvalho, do commercio desta praça e cunhado do estimavel cavalheiro sr. José Eustachio da Fonsêca, proprietario da Sapataria Fonsêca.

O enterro da innocente Maria, effectuou-se hontem, á tarde, sendo bastante concorrido por creanças e cavalheiros.

×

Loterias Federaes

Dia 27 de março

Extracção 48.ª

51312	50:000$000
91981	6:000$000
35432	5:000$000

PARTE OFFICIAL

Administração do exmo. sr. dr. Camillo de Hollanda

Despachos do dia 24 de março de 1920.

Petição de Architriclino Augusto de Hollanda—Deferido, quanto á multa, devendo o requerente parar o imposto de que é devedor, no prazo de 48 horas, após a publicação do presente despacho.

Idem de Arnulpho Regis de Amorim ex-agente da Mesa de Rendas de S. João do Rio do Peixe—Deferido.

Despachos do dia 25 de março de 1920.

Petição de João Alves de Mello—Deferido, devendo pagar o imposto no prazo de 48 horas.

Idem de d. Leonidias Alves Barbosa Cordeiro—Egual despacho.

Idem do d. Francisca Guilhermina de Barros Maul—Egual despacho.

Idem do dr. José Gobat—Indeferido, de accôrdo com as informações do Thesouro.

Idem de Paula e Andrade, pedindo pagamento da importancia de 425$500, proveniente do fornecimento de diversos objectos de expediente para a Secretaria de Estado—Ao Thesouro para pagar.

SECÇAO LIVRE

Marca Registrada

2.ª Exemplar

João Gomes Carneiro Irmão, estabelecido á rua Riachuelo n. 2, com padaria denominada «Padaria Paulista», apresenta a essa meretissima Junta Commercial para registro, a marca que adoptou para fabricação de bolachinhas que se compõe do seguinte: um circulo com cincoenta e oito millimetros de altura por cincoenta e oito millimetros de largura, tendo circuladamente em lettras maiusculas as palavras *Epitacio Pessôa*, e ao centro as lettras *P P* cujas iniciaes significam as palavras «Padaria Paulista» Parahyba, 21 de fevereiro de 1920. João Gomes Carneiro Irmão. Reconheço a firma supra de João Gomes Carneiro Irmão; dou fé. Parahyba 23 de fevereiro de 1920 Em testº. (signal) de verdade. O tabellião publico interino Febronio Archimedes de Oliveira. Apresentado nesta secretaria ás 12 horas do dia 26 de fevereiro de 1920.

Agrippino Castello Branco.
Secretario

Registrado sob n. 269 em virtude de despacho da junta de 26 do corrente mez.

Estão colladas estampilhas no valor total de rs. 23$000 sendo rs. 20$000 federal e rs. 3$000 estadoal.

Secretaria da Junta Commercial do Estado da Parahyba em 28 de fevereiro de 1920.

Agrippino T. Castello Branco.

Affirmo pelo resultado!

Dr. José de Seixas Maia, medico diplomado pela Escola de Medicina da Bahia etc.

Attesto que o «Elixir de Nogueira», preparado pelo sr. João da Silva Silveira, é um optimo medicamento, combatendo diversas infecções de natureza escrophulosa, e a syphilis, o que affirmo pelo resultado que tenho obtido em minha clinica civil.

Parahyba, 20 de julho de 1911.

Dr. Seixas Maia

(Firma reconhecida)

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL
CAIXA POSTAL, 60.
Deposito geral e casa filial—RUA DA GLORIA, N.º 52.
Caixa Postal, 148
RIO DE JANEIRO

Vende-se nas bôas pharmacias e drogarias desta cidade.

G. W. B. R.

AVISO

Aos empregados da «Great Western»

Tendo meios de reabrir o trafego nesses poucos dias, convido aos empregados que estão em greve, e que desejem voltar ao serviço, a virem ao meu escriptorio fazer sua declaração de solidariedade á companhia, em um livro que para tal fim se acha á sua disposição, a exemplo do que está succedendo no Recife, onde mais de 2.000 empregados já voltaram ao serviço.

Parahyba, 25 de março de 1920.

José Calixto.
Superintendente divisional.

Ao commercio

Iona & C.ª avisam ao commercio desta praça que, desde o dia 25 do corrente, deixou de ser seu empregado o sr. Severino Guimarães.

Parahyba, 26 de março de 1920.

(2—3)

200$000

Offerece-se a quantia de dusentos mil réis, como gratificação, a quem conseguir as chaves de uma casa assoalhada, que tenha, pelo menos, um oitão livre e 3 a 4 quartos internos, nos bairros de Trincheiras ou Tambiá. Informações ao gerente da Saboaria Parahybana.

(3—3)

Alfredo Campello

✝ Luzia Campello, Themistocles Campello, Manuel Campello, José Campello e commendador José Campello (ausente) esposa, filhos e pae, respectivamente de **Alfredo Campello**, fallecido ante-hontem, nesta capital, agradecem, do intimo d'al-

Continúa na 4.ª pagina

A UNIÃO AGRICOLA

Orgam mantido pela Sociedade de Agricultura da Parahyba

ANNO 3 — NUM 114

EXPEDIENTE

Editado uma vez por semana

Endereço para correspondencia: "A UNIÃO AGRICOLA" — Sociedade de Agricultura da Parahyba — Rua Maciel Pinheiro — Parahyba do Norte.

PLANTAS TEXTEIS

Nestas hospitaleiras columnas já tivemos opportunidade de dizezmos algo a respeito do assumpto que, mais uma vez, prende a nossa attenção.

Devemos cuidar da cultura e exploração das nossas plantas téxteis.

Se dispomos de solo e clima que perfeitamente se adaptam á tal cultura, se não justifica a importação formidavel que fazemos, annualmente, de fibras de procedencia estrangeira.

Em nosso paiz, pouco, pouquissimo mesmo, temos feito nesse particular.

Neste Estado, então, nem sequer ainda ouvimos falar de alguem que tivesse feito qualquer tentativa neste sentido.

E, entretanto, o estado de desenvolvimento a que attingiu a industria téxtil no paiz, é uma garantia do exito que poderiam auferir todos aquelles que se dedicassem a esse genero de cultura.

Sómente no anno de 1917 a nossa importação de fibras attingiu a importancia de 25.368.448$.

A India tem feito da cultura da juta uma das suas principaes fontes de receita.

Tornou-se mesmo a monopolizadora dessa importante fibra.

Resultados recompensadores tem tambem tirado o Mexico do hennequem e do sizal.

Dentre as plantas téxtis que possuimos e que jazem ahi inexploradas, destacamos, aqui, a da piteira gigante, de facilima cultura e que nos fornece excellente fibra, muito empregada, actualmente na industria de cordoalha, do alcool, do papel, etc.

O Instituto Agronomico de Campinas, em analyses [illegible] considerou essa fibra superior á do canhamo.

A piteira gigante já vem sendo cultivada, com exito, nos Estados do Rio de Janeiro, do Rio Grande do Sul, Minas Geraes e Bahia.

O Rio Grande do Sul tem produzido, annualmente, 100.000 kilos de fibras da piteira e o Estado do Rio, quantidade superior, que é consumida nas industrias locaes.

A plantação da piteira, que é conhecida entre nós pelo nome de *gravatá assú*, póde ser feita em qualquer estação, sendo preferivel a chuvosa.

As linhas traçadas para plantação devem ser de trez metros, sendo a separação de planta para planta, de 1m, 80.

Cresce e se desenvolve com facilidade.

No interior deste Estado, principalmente em todo o seu littoral, servem-se os nossos agricultores do *gravatá-assú* para a feitura de cercas vivas, para cobertura de choupanas e outros fins.

Que os nossos capitalistas lancem as suas vistas sobre esse importante problema, que bem merece ser tratado como proficiencia.

A. LUNACE

Industria da Carnaúbeira

(Conclusão)

Os fructos amargos e oleiferos, que, como dissemos, servem de alimento aos indios são ás vezes torrados pela população branca e consumidos como succedaneo do café, e serve de forragem para o gado e aves.

Como outras palmeiras, tambem a carnaubeira póde ser furada para obtenção da seiva, de que se preparam xaropes e aguardente. A medulla, segundo dizem, encerra uma fecula fina.

. . . .

Quanto á purificação das ceras em geral e seu embranquecimento, costuma-se proceder á sua fusão em caldeiras de cobre, estanhado com certa porção d'agua juntando-se 0.25 por 100 de pedra hume (sulfato de aluminio) ou de acido sulfurico. Mexe-se bastante e depois de ter deixado a massa durante alguns minutos, escorre-se a cera e agua para uma cuba, onde se depositam as impurezas; a fim de que a cera não se solidifique, põe-se uma tampa sobre a cuba e se a envolve em uma coberta de lã. Assim depurada, a cêra é transformada por uma machina em fitas delgadas, que offerecendo uma grande superficie, recebem melhor a acção da luz e do ar ás quaes se as submette para embranquecer. As fitas são estendidas sobre telas fixadas em quadros onde ficam expostas ao ar e ao sol até que se note que a sua coloração não diminue mais. Durante essa operação tem-se o cuidado de as revirar de tempos a tempos regando-as com agua.

Para embranquecer o interior das fitas que ficaram coloridas se as refunde e repete-se a operação até que as fitas fiquem completamente brancas. O embranquecimento completo varia com as qualidades de ceras, exigindo de 20 a 35 dias.

A cera de carnaúba é um palmitato de melissyla e funde-se a 82° ou 82°5. Por causa de seu ponto de fusão elevado é ella empregada na fabricação de velas com outras graxas mais facilmente fusiveis.

(Da «Chacara e Quintaes»)

Informações sobre o algodão

De todos os productos nobres que o Brasil, por sua excellente situação geographica, está chamado a fornecer ao mundo em largas proporções, destaca-se o algodão como talvez o mais importante na actualidade. E' para elle que appella a Europa, depois de uma longa paralyzação industrial, a fim de poder fazer face ás crescentes necessidades da fiação e, com o artigo já manufacturado, attender aos reclamos da humanidade, tão sequiosa agora do conforto que as duras contingencias da guerra lhe negaram por dilatado tempo.

A materia prima escasseia, entretanto, nos grandes centros productores, onde as adversidades da natureza condemnaram bôa parte das colheitas. Com effeito, previam os entendidos, em 1918, uma situação singularmente séria para o futuro; e os factos estão, mais ou menos, a ratificar a alarmante perspectiva então esboçada. De maneira que, a um paiz como o nosso, que se esforça por intensificar a sua cultura algodoeira e por querer [illegible] expansão commercial [illegible] sua producção [illegible] [illegible] [illegible] possibilidades que prevêm os seus especialistas na materia, sempre empenhados, de resto, em continuas pesquisas para encontrar lhe uma solução senão capital, pelo menos attenuadora. E', pois, de bom aviso conhecer, a titulo de necessaria orientação, os perigos previstos no anno findo e, até certo ponto, confirmados pelos acontecimentos.

A CULTURA DO ALGODÃO ESTRANGEIRO

Tomando por directriz o resultado dos estudos de profissionaes britannicos, a quem se dera a incumbencia de formular um juizo seguro quanto á situação da materia prima utilizada em maiores quantidades nas fabricas de tecidos do Reino Unido, póde dizer-se que o *sea island* (classificação n. 1), é o melhor de todos os typos e a sua producção, muito reduzida aliás, obtem sempre o mais alto preço no mercado. Elle é originario de algumas pequenas ilhas ao longo da costa de South Carolina, perto do porto de Charleston, e tambem das Antilhas. A producção do *crop lot* pela designação de *island*, montava antes da guerra a uns 10.000 fardos de 400 libras por unidade, e o seu valor alcançava até 40 dinheiros por libra. E', portanto, muito deficiente e nada auctoriza a esperança da sua expansão, nem mesmo a preciosa circumstancia de parecer não ter sido ainda attingida por nenhuma praga.

O total das colheitas do *sea island* no Estado de South Carolina e nas Antilhas evidenciou, durante a guerra, uma notavel tendencia para a baixa. Em 1916, englobadamente, foi de 7.000 fardos, contra 13.000 em 1913. Quanto á cultura de South Carolina, separada, ha a notar o aspecto caracteristico da sua variabilidade, por ser a mesma muito delicada e susceptivel ás condições de tempo. Um vendaval, por exemplo, póde reduzil-a de 50 % em um só dia, segundo observação até hoje não desmentida. E essa producção representa, ao anno, menos de 1 % da safra total do referido Estado.

O melhor *sea island* das Antilhas, que equivale ao *island* de South Carolina, participa com a porcentagem approximada de 20 % na producção das ditas Antilhas, mais 50 % de identica qualidade, mas não incluida no padrão dos *crop lots*, cabendo os restantes 30 % a typos iguaes aos *sea islands* da Florida e da Georgia, que pertencem ao typo n. 2.

A producção das Antilhas inglezas tem soffrido decrescimos graduaes desde o começo da guerra. Elegendo para exemplo a superficie cultivada de Barbados, que em 1913 concorreu com a sexta parte no computo global da respectiva safra, conclue-se á conclusão de que, realmente, é para alarmar no ponto de vista inglez o decrescimo mencionado, isto é, 3.970 acres em 1913, 2.985 em 1914, 2.223 em 1915 e apenas 1.078 em 1916. Attribue-se tão grave reducção á concorrencia dos altos preços por que é vendido o assucar e tambem a condições climatericas e outras difficuldades. O facto, porém, é que as colheitas das Antilhas têm diminuido sensivelmente e será difficil, por muitos annos, retomarem o normal de 6.000 a 7.000 fardos. E' claro, portanto, que a cultura do typo n. 1, de que dependem em larga escala as necessidades da fiação mais apurada, represente para a Inglaterra um problema da mais elevada importancia.

O typo n. 2 provém, sobretudo, da Florida e da Georgia e abrange as melhores qualidades do Egypto. O das primeiras procedencias se approxima do *island* e é cultivado perto da costa, por meio de sementes do *sea island*, num plantio renovado de anno para anno. A respectiva colheita, que em 1911 e 1916 foi das melhores, offereceu, entretanto, nos quatro annos intervenientes o contraste de alcançar, em comparação com os totaes daquellas duas, apenas a proporção média de 60 %. Tão marcada variação, mais as especulações nos preços, que tambem são notaveis, muito têm contribuido para o arrefecimento das actividades dos plantadores. E' curioso observar que em 1916-17 a Florida e a Georgia produziram 110.000 fardos (400 libras por unidade), ao passo que para 1917-18 os calculos dos entendidos antecipavam total não superior a 90.000. Mas, não se restringe unicamente á especulação o esmorecimento nesses campos de cultura. Superior a essa mera contingencia commercial, como o mais potente factor, é o damninho *boll weevil* — a peste que tem avançado nos ultimos seis annos dos Estados ao longo do Golfo do Mexico em direcção aos do Atlantico. Já em 1913 pronunciavam-se os especialistas que dentro de um lustro o *boll weevil* chegaria aos districtos de cultura do *sea island* e que, uma vez attingidos estes, nada seria capaz de evitar a destruição integral das colheitas. Assim se pensava então porque as condições do Delta do Mississippi, quanto ao *long, staple* (fibra longa), eram identicas. Nada se sabe de seguro, entretanto, sobre se já está confirmado o sério aviso de seis annos atraz.

(Continúa)

Directoria do Serviço de Industria Pastoril

Exportação de ovinos e caprinos

De ordem do sr. ministro, faço publico que, até 31 de março proximo futuro, serão recebidos na séde desta directoria, á rua Motta Machado ou nas sédes das Inspectorias Veterinarias nos Estados, os pedidos de auxilios para importação [illegible] ovinos e caprinos que, de accôrdo com o decreto n. 13.588 de 27 de [illegible] de 1918, pretenderem fazer no corrente anno, os criadores registrados neste ministerio [illegible] [illegible] zootechnicas reconhecidamente idoneas.

Nos termos do art. 27, da verba XIV, n. VIII, lettra a, da lei n. 3.991, de 5 de janeiro proximo findo, os auxilios consistirão:

a) pagamento da quantia correspondente a um terço do custo e despeza de transporte de reproductores ovinos e caprinos adquiridos no estrangeiro, até 25 cabeças de cada sexo para cada criador;

b) pagamento da quantia de 16$ por cabeça importada e transporte dentro do paiz para as reproductoras mestiças da especie ovina até 1.000 cabeças;

c) as reproductoras puras da especie ovina ou os reproductores de especie ovina e caprina excedendo o numero de cabeças mencionado na lettra a gosarão dos favores constantes da lettra b até o numero de 1.000 cabeças.

Os pretendentes aos auxilios acima alludidos deverão mencionar em seus requerimentos:

1.°, que a superficie de terras destinadas á criação seja na relação de um hectare por quatro cabeças;

2.°, que as terras sejam enxutas e da natureza silico-argilosa;

3.°, que os campos sejam limpos, sem espinhos, a fim de não prejudicarem a lã;

4.°, que possuam abundantes e apropriadas forragens;

5.°, que sejam servidas de aguas puras e correntes;

6.° que sejam localisados em climas sêccos e temperados;

7.°, que tenham installações apropriadas, taes como: apriscos, banheiras para banhos sarnifugos e galpões para receber e preparar a lã;

8.°, que sejam observados nas importações os requisitos da policia sanitaria, não podendo ter menos de anno e meio nem mais de trez annos os animaes importados.

Todos os requerimentos deverão ser sellados de conformidade com as leis federaes, e quando não forem de governos estadoaes ou municipaes, sociedades ou estabelecimentos de agricultura ou criação e igrejas zootechnicas, deverão ser acompanhados de documentos, provando ser de criadores registrados no ministerio.

Directoria do Serviço de Industria Pastoril, em 25 de fevereiro de 1920. — *Alcides Miranda*, director do serviço.

Deseccação do copra

(Por C. W. Hines, superintendente da Estação, nas Ilhas Philippinas)

Entre as industrias mais rendosas dos paizes tropicaes figura a do côco, principalmente naquelles que possuem as condições mais favoraveis ao desenvolvimento do coqueiro. Nas Ilhas Philippinas o coqueiro desenvolve-se extensivamente em 18 provincias, produzindo uma terça parte da producção mundial de copra; e admira-se que ainda não se tenham encontrado methodos mais aperfeiçoados na sêcca do copra e na extracção do oleo, do que os actualmente empregados naquellas ilhas. O auctor deste artigo conhece apenas uma fabrica moderna de oleo em Manilla, exportando para os Estados-Unidos e para a Europa a maior parte da sua producção.

Typo do copra das Philippinas

A maior parte do copra produzido nas Philippinas é de qualidade inferior, devido ao systema empregado na sêcca e no beneficio. Além da côr parda escura, muito evitavel, devido ao grande tempo empregado na sêcca e á acção dos fungos sobre a carne branca do côco; existem mais um a dois factores que tambem exercem uma grande influencia. Em primeiro logar a grande quantidade de humidade contida no copra sêcco, que é a causa principal da formação de bacterias e môfo sobre o copra, o que não sómente lhe dá um aspecto máu como tambem diminue a proporção do oleo extractivo, augmentando a de acidos gordos e outras impurezas. Finalmente ha um augmento no custo da producção devido ás impurezas contidas.

Proporção de humidade

O copra, para ser conservado em bôas condições, deve ser sufficientemente sêcco a fim de evitar-se o desenvolvimento das bacterias. Numerosas experiencias feitas mostraram que o copra contendo 5 % de agua conserva-se perfeitamente, mesmo no tempo das chuvas. E' natural que o copra tome uma certa quantidade de humidade na estação chuvosa, mas isto não occasiona grandes damnos, desde que elle, antes, tenha sido bem sêcco. O copra contendo de 10 a 16 % de humidade soffre os maiores estragos; desenvolvendo-se então os differentes môfos muito bem e causando a maior perda de oleo por hydrolização. Uma proporção de humidade entre a acima citada e a permittida de 5 % será menos favoravel á acção bacteriologica e á producção de môfos, mas, apesar disso, ainda será prejudicial para o copra [illegible]

[illegible] do copra ao sol

O copra sêcco ao sol, que é encontrado geralmente no mercado, contém [illegible] [illegible] 30 % de acido gordo, producto prejudicial derivado do oleo do côco. Os compradores deste typo de copra pagam muito menos por tonelada do que o fariam se o artigo fosse de primeira ordem. Em primeiro logar a sua apparencia é muito má e, em segundo, perde muito de sua percentagem de oleo.

Vê-se, pois, que o productor de copra sêcco ao sol obtém pelo seu producto um preço muito mais baixo do que qualquer dos seus visinhos que empreguem apparelhos modernos que necessitam apenas de 4 a 5 horas para produzir uma sêcca completa. Em tempo nublado ou chuvoso a sêcca ao sol torna-se muito difficil e, se as chuvas forem continuar, esse trabalho tornar-se-á quasi impossivel.

Sêcca no fogo ao ar livre

Neste systema de sêcca faz-se uma construcção com cannas a 1 metro mais ou menos do sólo e sobre ella estendem-se as nozes de côco partidas. Em baixo, accende-se um fogo alimentado pelas cascas de côco. Não se procura evitar a fumaça na carne do côco, nem que certas partes se aqueçam em demasia. O resultado alcançado por tal processo é a obtenção de um copra máu e enfumaçado, tendo ás vezes uma grande parte carbonisada. Em algumas regiões este methodo é sempre empregado, emquanto que em outras, sómente é empregado na estação chuvosa. E' muito desairoso que este systema dê um producto inferior e admira-se até que a maior parte do copra das Ilhas Philippinas seja produzida dessa maneira.

Apparelhos modernos de sêcca

Na industria moderna usam-se fornos de construcção especial para a sêcca de assucar, cacau, fructas, etc. Sómente nestes ultimos annos appareceram alguns apparelhos para a sêcca do copra por meios artificiaes. Esses apparelhos produziram um copra perfeitamente branco e em excellentes condições de conservação. O tempo necessario para a sêcca, dando um producto com 5 % de humidade, é de 4 a 6 horas. Isto representa uma economia de tempo e colloca o productor em condições de conseguir o preço maximo pelo seu producto. Apesar desses apparelhos serem relativamente novos e ainda se acharem no periodo experimental, não ha duvida que se descobriu o systema adequado para a transmissão do calor, o que é um dos factores mais importantes. Outro factor, tambem de maxima importancia, é a habilidade do operador em manter a temperatura constante e desejada nos diversos periodos da sêcca.

Secadores a vapor. O Departamento de Agricultura introduziu, ha algum tempo, um seccador que continha uma série de tubos de 2 pollegadas (50 millimetros), collocados perto do fundo e pelos quaes circulava o vapor, para seccar o copra.

O typo de copra assim obtido era muito bom e era facil lidar-se com o apparelho. O vapor era produzido em uma caldeira commum, alimentada com a casca do côco. Empregou-se na provincia de Laguna um outro seccador que parece distribuir melhor o calor por ter os tubos collocados em varios sentidos e em alturas differentes em logar de estarem todos no fundo.

Seccador Moyhurth. Este apparelho differe muito, na sua construcção, dos anteriores. Uma corrente de ar quente circula no meio de pedaços de copra que são revolvidos por meio de um machinismo tocado por um operador. A companhia de tabacos de Manilla experimentou durante todo o anno passado este apparelho, mas o auctor deste artigo tem sciencia de que, actualmente, em fazenda alguma emprega-se qualquer dos apparelhos acima descriptos.

Seccador de ar quente Mc. Chesney. Este apparelho é um dos ultimos modelos introduzidos e um dos melhores pela qualidade do producto fornecido. O principio basico deste apparelho consiste em aquecer o ar contido em um fôrno metallico collocado em cima do apparelho. O augmento de volume produzido pela elevação da temperatura força o ar quente a circular por uma série de tubos agulhados e assim mantém-se no fôrno uma pressão no ar até que tenha desapparecido uma certa quantidade de agua. As nozes quebradas são collocadas em bandejas e deixam-se seccar em uma temperatura de 90 a 98° durante uma hora mais ou menos; a carne depois desse tempo desprende-se facilmente da casca, e aquella é então cortada em tiras e collocada novamente nas bandejas, indo para o fôrno durante mais 5 horas. Durante esse tempo mantém-se a temperatura a mais alta possivel, sem elevá-la demais, para evitar a decomposição dos tecidos, o que se daria se a temperatura fosse muito elevada. Três a quatro horas devem nova sêcca são sufficientes para se conseguir um copra de primeira qualidade.

Methodo apropriado de sêcca

Ao principiar a sêcca, a temperatura deve ser elevada a 95 ou 98° até que a carne se separe da casca, depois a temperatura maxima durante a primeira hora deve ser de 85°, abaixando-se depois lentamente até chegar 75°. Deve-se ter o maximo cuidado quando atingir o fim da operação; porque neste momento póde dar-se facilmente uma decomposição pelo calor. Durante a ultima parte da operação convem que a temperatura seja mais baixa, precisando de mais tempo. O copra assim sêcco e bem acondicionado manter-se-á bem, contendo o minimo de acidos gordos. O copra assim obtido alcançará preço muito mais alto, custando menos ou talvez o mesmo preço que [illegible]

A fabricação do oleo

A proporção de oleo contido na carne [illegible] entre 30 [illegible] [illegible] [illegible] do [illegible] fôrno alcança 70 a 80 %, visto a sua humidade ser muito reduzida. Existem 2 methodos geralmente empregados na extracção do oleo: o hydraulico e o continuo; o primeiro dá maior rendimento, mas é mais lento. Ambos os processos são usados nos Estados-Unidos e na Europa, sendo o continuo de invenção americana.

O residuo que fica na prensa, depois da extracção do oleo, é um alimento de valor para o gado e um adubo excellente. Em ambos os casos, sempre fica uma quantidade de oleo muito pequena.

Algumas vezes emprega-se um dissolvente para a extracção do oleo, mas é preciso que esse dissolvente seja inoffensivo no caso de se empregarem os residuos como alimento para o gado.

(Extr.)

Sociedade de Agricultura da Parahyba

Encareço, de ordem do exmo. sr. presidente desta Sociedade, aos consocios, não quites com os cofres sociaes, a fineza de remetterem, com a possivel brevidade, ao infra assignado, na Secretaria desta instituição as importancias correspondentes ás annuidades em que se acham em atrazo, sem o que não terão direito aos favores que esta mesma Sociedade lhes proporciona.

Antonio Lucena — Director da Secretaria.

—

A Sociedade de Agricultura tem para distribuir entre os seus associados, sementes de feijão mulatinho, branco e preto, bem como vaccinas contra a peste da manqueira, pneumo-enterite (diarrhéa de bezerro) e carbunculo verdadeiro.

—

Esta sociedade avisa aos srs. agricultores e, em particular, aos seus consocios, ter para distribuir, gratuitamente, as seguintes publicações de interesse agricola e industrial:

«Sorgho», breve noticia sobre a sua cultura e applicações.

«Cultura dos feijões», por Paulo Vieira Souto.

«Instrucções para a cultura do milho», pelo professor Benjamin H. Hunicutt.

«Criação e engorda de porcos», por P. de Lima Corrêa.

«Conservação e immunização dos cereaes e grãos leguminosos», por P. Vieira Souto.

«Cultura do arroz no Rio Grande do Sul», pelo professor Novelli di Novello.

«A criação do porco no Brasil», pelo professor Benjamin Hunicutt.

«Cultura da mandioca», pelo dr. Aristides Caire.

«Cultura do trigo», por Lucio de Cidade.

«Conselho de instrucções sobre a cultura da mamona», por Paulo Vieira Souto.

«Ligeiras instrucções sobre a cultura do centeio».

«Actos do ministerio da Agricultura que interessam á lavoura e á industria».

«Cultura da aveia».

Instrucções sobre a cultura da cevada para maltagem», por Zdeneck e Carlos Gayer.

«Cultura do Guano», por Paulo Vieira Souto.

«Decreto e instrucções sobre a cultura do eucalyptus».

«O côrte das mattas e a exportação das madeiras brasileiras».

«A araruta—Agricultura e Industria», pelo engenheiro civil Antonio Ribeiro de Castro Sobrinho.

A cultura do Ananaz

(Bromelia ananassa, L.)

A cultura do ananaz reune em si todos os proveitos economicos e excellentes duma cultura valiosa e de resultados magnificos e certos; ella reconcilia, ao mesmo tempo, todas as vantagens lucrativas de utilidade industrial e commercial, além da fibra excellente que as suas folhas fornecem; os seus fructos saborosissimos e cheirosos têm um apreço extraordinario em todos os mercados do globo, e podendo-se reduzil-os—em casos de excesso—a licores espirituosos, finissimos e salubres, pela racional fermentação.

O ananaseiro é uma herva acaule, vivaz, de folhas espinescentes e verticilladas, da familia das Bromeliaceas e oriunda do Brasil septentrional.

E' a esta insigne familia industrial que pertencem a macambyra, o caroá, a tillandsia, o gravatá, a usnea ou barba de velho, e outros vegetaes utilissimos fornecedores de fibras valiosas, de flores bellas e de fructos olentes e estimados.

HISTORICO

O ananaz era desconhecido, até ao seculo XVII, dos povos do velho mundo; a primitiva menção que appareceu desta Bromelia e a principal gravura que foi feita do seu porte, foram publicadas na Europa em 1578 e exaradas no capitulo 13 da *Viagem ao Brasil*, escripta por um francez: Jean de Lery, de Margelle, pequena cidade do departamento do Cote d'Or, que a emprehendeu. Nessa aventura, elle levou á França diversos grelos que plantou; deixou, porém, negligenciarem a sua cultura e a—herva exotica—como a denominavam, pereceu. Mais tarde, foi ella novamente adquirida e introduzida em Versailles, onde forneceu, em 1733, as bellas *soroses* que fizeram as delicias da mesa regia de Luiz XV.

Deve-se ao governador de S. Domingos, Hernandes d'Ovieto, o ter, em 1535, feito conhecer esse vegetal como proveniente e oriundo da America meridional, porque dantes julgavam-no do Indostão.

O nome de *Naná*, era-lhe dado pelas tribus Peruvias e pelos Incas que o lavraram do Amazonas.

Os nossos tupys foram os primeiros que chamaram as suas variedades cultivadas de *abacaxy*.

VARIEDADES

Existe um grande numero dellas, que aqui relacionaremos em dois typos:

Ananáz ordinario, com folhas espinhosas, e ananaz branco, com folhas lisas.

Em 1435, Mr. Murs publicou no «Relatorio da Sociedade de Horticultura de Londres», a descripção de 52 variedades; esse numero está hoje, porém, consideravelmente augmentado.

HABITAT

De uma maneira geral póde dizer-se que o clima (temperatura e humidade) intervém radicalmente na cultura desse fructo.

O ananáz póde, portanto, figurar entre as da zona torrida e nas regiões baixas, podendo, entretanto, fructificar em grandes altitudes, tanto que no Ceylão elle se desenvolve a cinco mil pés acima do nivel do mar.

O ananáz póde, portanto, figurar entre as plantas rusticas dos paizes quentes; resiste perfeitamente ás variações do calor e da humidade assás pronunciadas.

A sua vegetação se detém desde que a temperatura abaixe, e se torna pujante quando o thermometro se eleva.

Entre nós, como habitat typo, temos todo o Brasil septentrional e central.

SOLO

Os terrenos adequados a essa cultura são os compostos de terras silico-argillosas e ricas em humus, sufficientemente humidas.

Esta planta procura, sobretudo, os terrenos feitos de desaggregação de rochas graniticas, repousando sobre um sub-sólo argilloso.

E preciso evitar, duma maneira absoluta, os sólos excessivamente humidos e as terras argillo-compactas.

Uma boa terra para essa cultura deve conter, em peso, os seguintes elementos: azoto, 1/1000, ou sejam 4000 k ao hectare; acido phosphorico 1/1000, ou sejam 4000 k. idem; potassa 1/1000, ou sejam 4000 k. por hectare. Os sólos typicos, entre nós, parecem ser os terrenos de alluvião silicosos, sem agua estagnada; as areias, com deposito de humus, são egualmente perfeitas.

Nas ilhas de Bahama são aproveitados, com successo, os terrenos cretaceos, compostos exclusivamente de coraes decompostos.

PREPARO DO TERRENO

Defundam-se, mais ou menos, 35 cents. do sólo, tendo-se o cuidado de extirpar todas as raizes e hervas damninhas.

Aproveita-se esse trabalho para o nivelamento do terreno, depois traçam-se as linhas distantes 1m, 20 a 2 metros, sobre as quaes serão plantados os brotos mais perfeitos e rematados.

MULTIPLICAÇÃO

Servem-se, sómente, dos brotos que partem da base da *sorose*, desde que a primeira colheita foi feita; póde, ainda, utilisar-se da corôa de folhas que encima a enfrutescencia. Muitos plantadores preferem os rebentos do capitel, outros optam pelos brotos basicos do fructo.

Póde propagar-se, tambem, essa planta por meio de sementes, que em algumas *soroses* rusticas se encerram no mesocarpo; só se recorre a esse processo, porém, quando se procuram produzir variedades novas e nunca para grande culturas.

Os brotos devem ser destacados da planta cuidadosamente, mesmo com a mão ou com um pequeno cinzel; não devem ser plantados immediatamente, mas, deixados dois ou três dias á sombra para que as secções resudem um pouco.

No momento de collocar-se-os no sulco da terra, elevam-se as folhas inferiores sobre um comprimento de alguns centimetros, para facilitar a emissão das raizes.

Deve ter-se o cuidado de evitar que a terra penetre no interior do rebento; em seguida, e como auxilio de um pedaço de taboa, se exerce uma forte pressão sobre o sólo para que a planta fique perfeitamente fixada.

E' muito prudente fazerem-se algumas irrigações, emquanto as plantas não estejam radicadas e quando os verões se prologarem sem precipitações aquosas constantes.

Numero de pés a plantar-se por hectare segundo os espaçamentos:

[illegible]	[illegible]	[illegible]
0m, 55	0m, 56	33058
1m, 00	0m, 50	20008
1m, 50	0m, 50	13320
2m, 00	0m, 50	10000

EPOCA DAS PLANTAÇÕES

E' preferivel plantar-se o ananáz no começo das estações chuvosas, evitando-se, assim, as irrigações necessarias e mais ou menos dispendiosas.

RAIZES

Ellas se estendem horizontalmente, e não se aprofundam senão alguns centimetros.

CUIDADOS CULTURAES

Deve limpar-se a terra no começo da estação sêcca, a fim de remover o sólo amontoado pelas chuvas. Depois da floração, quando os fructos começam a desenvolver-se, procede-se ao supprimento dos brotos, deixando-se sómente os mais reforçados de todos. E' preciso que se tragam limpas, constantemente, essas plantas e que se não deixe herva alguma crescer no terreno.

FLORAÇÃO

Em geral, póde dizer-se que o ananáz dá a sua flôr entre o 9° e o 15° mez.

FRUCTIFICAÇÃO

O fructo está amadurecido, mais ou menos, quatro mezes depois da floração; o ananáz não estando maduro apresenta uma carne feculenta e sem sabor: na maturidade, porém, essa carne se satura dum succo assucarado mais ou menos acido e muito perfumado. O peso médio dum fructo maduro regula de dois, três a cinco kilos, e tem um comprimento de 0m, 20 a 0m, 30, conforme a adubação do terreno.

ANALYSE DO SUCCO DE ANANAZ POR 100 CENTS. CUBICOS

Assucar crystallizado	12,43 %
Glucose	3,21 %

Cadet, verificou, numa analyse que o succo do ananáz contém assucar, acidos acetico, citrico e tartarico. Buignet achou como teor em assucar para o ananá z:

Saccharose	11,30 %
Assucar reduzido	2,0 %

ESGOTAMENTO DO SOLO

Este esgotamento é menos importante que para a bananeira, por isso que a nutrificação desta planta se effectua em parte pelo ar.

(Continúa)

mas, as manifestações de pezar que receberam dos seus parentes e amigos por aquelle doloroso acontecimento e os convidam para assistirem ás missas de 7.° dia que mandam celebrar em suffragio da sua alma, no dia 29 do corrente, na Cathedral, ás 6 horas da manhã, confessando-se reconhecidos aos que comparecerem a esse acto de piedade christã.

Protesto

Constando-me que o meu sogro Mathias Affonso de Albuquerque constituira seu procurador o cel. Jacintho da Cruz, declaro que sou o verdadeiro procurador, em vista do que ficou expresso no testamento do commendador Joaquim Pio Napoleão, o que já foi reconhecido pela justiça do Estado.

O meu sogro está infelizmente em estado de decrepitude, sendo portanto incapaz de todo acto de direito.

Fica assim sem effeito o mandado do novo procurador.

Caso queiram me chamar a juizo, estarei prompto a esclarecer a verdade.

Parahyba, 3—1920

José Fernandes Guimarães

(7—20)

"Why shouldn't you have a try?"

Edgard W. von Shösten dá aulas noturnas de inglez pratico e theorico no Instituto Spencer.

Fallencia do commerciante José Antonio Portella

O syndico abaixo assignado torna publico para os fins da lei de fallencia que será encontrado diariamente das 13 ás 14 horas no estabelecimento do fallido, á rua 7 de Setembro, n. 55, desta cidade, para attender aos interessados, na fórma da referida lei.

O syndico,

Oliveira Martins & C.

Parahyba, 19—3—920

"Operarias cigarreiras e emmaçadeiras"

Precisa-se com urgencia na Fabrica Popular de 20 operarias cigarreiras e de 15 emmaçadeiras.

As interessadas que se dirijam por carta ou pessoalmente ao gerente da secção de fabrico, sr. Pedro Cardoso.

(6—30)

Bom emprego de capital

Vende-se uma magnifica serraria a vapor, situada á rua de Santo Elias, n. 277, desta cidade, conhecida por «Serraria de Joaquim Candido», com todos seus pertences, machinas em perfeito estado, grande stock de madeiras e três grandes armazens.

A razão da venda é desejar o proprietario liquidar seus negocios no Estado.

A tratar na mesma serraria, de 6 horas da manhã ás 5 da tarde.

Vendem-se juntas ou separadamente, o sobrado n. 225 e as casas nos. 231, 237, 242, á rua Vidal de Negreiros, outr'ora da Thesoura, desta cidade, novas, em magnifica situação e alugadas, a tratar de 6 horas da manhã, ás 5 da tarde, na rua Santo Elias 22, desta cidade.

(8—10)

Vende-se

Oito chalets, sendo: dois na avenida Minas Geraes, dois na Concordia, trez na Maximiano Machado e um na Vasco da Gama.

Trez casas de palha sendo: duas na avenida Maximiano Machado e uma na Concordia.

Um moedôr de canna, duas machinas para sapateiro, 70 pares de fôrmas, um pequeno sortimento de calçados, um cavallo prêto bom baicheiro, uma bicycleta e um terreno com fructeiras novas, medindo 16 metros de frente por 28 de fundo na avenida dos Abacateiros.

Vêr e tratar na avenida Vasco da Gama n. 84 com

João Magliano

(11—20)

AVISO

Aviso aos inquilinos de minhas casas desta capital e da villa de Cabedello que, de hoje em deante, ficam sem effeito todas as transacções feitas pelo sr. José Fernandes Guimarães, ficando o mesmo destituido do cargo de procurador das referidas casas, cargo esse que occupava desde o tempo de meu irmão commendador Joaquim Pio Napoleão. Os interessados poderão se entender com o cel. Jacyntho Cruz.

Parahyba, 21 de março de 1920.

Mathias Affonso de Albuquerque.

(7—30)

"FUMO PARAHYBANO"

(Brejo)

Aos sertanejos compradores deste artigo que escrevam ao escriptorio da Fabrica Popular, que lhes enviaremos, gratis, pelo correio, amostras e preços.

(7—30)

"Fumo Caricé"

A Fabrica Popular compra toda e qualquer quantidade de fumo «Caricé».

Aos interessados que enviem ao escriptorio desta fabrica, amostras, preços e detalhes.

(7—30

CADERNETA PERDIDA

O abaixo assignado, na qualidade de procurador do sr. Odilon Dantas de Macêdo Nobrega, agente dos Correios de Santa Luzia do Sabugy, vem competentemente auctorizado, fazer sciente á Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado, para que surta os devidos effeitos, de ter o mesmo Odilon perdido a 2.ª via da caderneta de sua propriedade n. 3436, da qual serve a 1.ª via de deposito para fiança do referido cargo.

Parahyba, 19 de março de 1920.

Neophito Bonavides.

(21—28—e 4)

Alfandega da Parahyba

EDITAL N. 13

De ordem da Inspectoria desta repartição se faz publico aos donos ou consignatarios de um fardo de marca V. A. & C. s/n, pesando bruto 54 kilos, vindo no vapor nacional «Itagiba», de 25 de agosto ultimo, a virem despachal-o no prazo de trinta dias, sob pena de, findo este, ser vendido elle em hasta publica, sem que lhes fique direito algum de allegação contra os effeitos da alludida venda.

Alfandega, 4 de março de 1920

O 1.° escripturario

F. P. de Figueirêdo.

5—7—14—21—29—4

Ministerio da Guerra

22.° B. de Caçadores

EDITAL

LEILÃO

De ordem do senhor coronel Gil Antonio Dias de Almeida, commandante do 22.° B. C., serão postos á venda, em hasta publica no quartel deste batalhão, ás 13 horas do dia 30 do corrente mez, 2 cavallos, sendo um de côr castanha escura e com 1m e 41 de altura e o outro tordilho, com 1m 58, tambem de altura, os quaes poderão ser examinados pelos interessados a qualquer hora no mesmo local.

Quartel na Parahyba, 25 de março de 1920.

Delmiro Pereira de Andrade,

2.° tenente secretario.

(26—28—e 30)

Edital 2
RECEBEDORIA DE RENDAS

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico para conhecimento dos interessados que cobrar-se-á nesta mesma repartição, até ao ultimo dia util do corrente mez, sem multa, a 1.ª prestação do imposto de industria e profissão do corrente exercicio, de quantia excedente de um conto de réis (1:000$000) na conformidade da tabella B da lei orçamentaria vigente.

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 13 de março de 1920.

Ambrosio Dias Pinto

RECEBEDORIA DE RENDAS
Edital 3

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico aos interessados que, por auctorização do Thesouro do Estado, cobrar-se-á na Recebedoria de Rendas, com a multa de 20 %, até ao ultimo dia util deste mez, o imposto de decima urbana e industria e profissão do exercicio de 1919 proximo findo (trimestre addicional).

Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 13 de março de 1920.

Ambrosio Dias Pinto.

Prefeitura da capital

EDITAL N. 5

De ordem do sr. Dr. diogenes Penna, prefeito da capital, faço publico que até o fim do corrente mez deverá ser pago, sem multa, o imposto sobre matricula de aguadeiros, carvoeiros, leiteiros, ganhandores, magarefes, motorneiros, peixeiros, engraxadores, suineiros e outros não especificados, devendo os interessados comparecer na repartição da prefeitura, a fim de receberem as respectivas placas.

Secretaria da Prefeitura da Parahyba, em 19 de março de 1920.

O secretario

Anisio Borges Monteiro de Mello.

(5—5)

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado—Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

Sahidas do Rio, todas as sextas-feiras

LINHA DO NORTE

O PAQUETE—**Ceará**—Esperado de Manáos e escala no dia 29 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

O PAQUETE—**Prudente de Moraes**—Esperado do Ceará e escala no dia 30 do corrente, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

LINHA DE AMARAÇÃO

O CARGUEIRO—**Ibiapaba**—Esperado de Amarração e escala até o dia 30 do corrente, sahirá no mesmo dia, para Recife e Rio de Janeiro.

AVISO.—De accôrdo com a recommendação da directoria, deverão os srs. passageiros exhibir, na occasião de comprarem suas passagens, certificado de vaccina anti-variolica das auctoridades sanitarias federaes, estaduaes ou municipaes, ou mesmo de qualquer medico, desde que tragam firma reconhecida em tabellião e sejam visados pela auctoridade sanitaria federal.

As passagens de ida e volta têm o abatimento de 10%.

A venda das passagens, na vespera das sahidas dos paquetes, até ás 16 horas.

DESCARGA.—Sendo em Cabedello o porto official do Lloyd Brasileiro, até onde é cobrado o frete por esta empresa, previno aos srs. consignatarios de cargas, que sómente até alli, é o Lloyd responsavel pelas faltas ou extravios das mercadorias descarregadas dos seus vapores.

Para evitar que os vapores deixem de levar a praça pedida pelos srs. carregadores, esta agencia só tomará em consideração os pedidos, quando feitos por escripto, com antecedencia minima de 4 dias de chegada do navio e com a declaração de se acharem as mercadorias em Cabedello.

As reclamações por avaria, extravio ou faltas, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio desta agencia, dentro de 3 dias, depois de terminada a descarga.

Esta disposição não sendo respeitada, fica a empreza isenta de qualquer responsabilidade.

Para cargas, passagens, valores e mais informações com o agente

Heraclio Siqueira.

Rua Maciel Pinheiro n. 177.

SKOGLANDS LINJI

Vapores para a Europa

Grontoft

Tocará neste porto (havendo carga) no dia 28 de fevereiro.

Margit Skogland

Tocará neste porto (havendo carga) em fins de março

Skogland

Tocará neste porto (havendo carga) em principio de março.

Solveig Skogland

Tocará neste porto (havendo carga) em março.

Vapores da Europa

Torlak Skogland

Esperado em Pernambuco, procedente de Hamburgo no dia 30 de janeiro, seguindo depois para Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

Acceita-se carga para Portugal, França, Belgica, Hollanda, Allemanha, Scandinavia e Baltico.

A tratar com o agente geral: **A. OMMUNDSEN**

Avenida Marquez de Olinda, 125—1. andar

Para mais informações com os agentes **Caldas de Gusmão & C.**

Rua Barão da Passagem, 60

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Vapores esperados

O PAQUETE—**Itaberá**—Procedente de Porto Alegre e escalas, deverá aportar em Cabedello no dia 3 de abril, sahindo depois da demora necessaria em demanda de Natal e Macáu, de onde retornará no dia 6, zarpando para Porto Alegre e escalas.

AVISO—A venda das passagens encerrar-se-á ás 16 horas da vespera da chegada dos vapores.

As passagens de ida e volta terão o desconto de 10%.

Os conhecimentos de cargas sómente serão acceitos até ás 12 horas da vespera da chegada dos vapores.

Cada passageiro adulto terá direito a 300 decimetros cubicos de bagagem.

Para informações mais minuciosas dirigir-se ao

AGENTE,

Geraldo von Söhsten Junior

Rua Barão da Passagem, 136

WARD LINE

(New-York and Cuba Mail Steamship Company)

O vapor americano

"BIRAN"

Esperado nestes dias, no porto de Cabedello, recebe carga para New York.

Para mais informações com os agentes

Wharton, Pedrosa & Cia.

Palacete da Associação Commercial

"Leite MOÇA"

Com o seu uso diario cria-se filhos sadios e fortes evitando-se a enterite, a tuberculose e outras enfermidades graves. — **Pureza garantida.**

Agentes neste Estado: PYRAGIBE LEMOS & C.

Elixir de Nogueira — cura syphilis

Elixir de Nogueira

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Elixir de Nogueira — cura syphilis

ADVOGADO

Dr. ARTHUR DE C. R. DOS ANJOS

Acceita causas civeis, commerciaes e criminaes nesta capital e em todas as comarcas deste Estado servidas por estrada de ferro.

ESCRIPTORIO — Rua Maciel Pinheiro, 75 e 77

RESIDENCIA

Rua Walfredo Leal, 18.

ADVOGADO

João de Lourenço

Patrocina causas no fôro da capital e nos vizinhos á via-ferrea

Residencia: Rua da Felipéa, 48

Cinema-Theatro RIO BRANCO

HOJE! Domingo, 28 de Março de 1920 HOJE!

Grandiosa Matinée á 1 hora da tarde 6 partes de grande successo

No palco: **"ARGO"** e sua grande troupe de bonecos

Duas sessões começando ás 6 horas

Na téla: **HERDEIRA DE UM DIA!**

Empolgante drama moderno em 7 actos editado pela soberana fabrica americana *Triangle-Plays*, no qual brilham mais uma vez o talento e a belleza de **Miss Olive Thomas**, a formosa rival de **June Caprice**.

Mandões e mandados!

Para prevenir a morte ou A fuga do galé n. 20

Ultimo espectaculo o melhor do mundo: **ARGO** e sua interessante troupe de bonecos automaticos, de tamanhos natural que farão rir ao mais sisudo espectador.

BREVEMENTE!

Outro successo A Rosa do Adro!

CINEMA POPULAR

HOJE! Domingo, 28 de Março de 1920 HOJE!

Duas sessões começando ás 6 1/2 horas

Leda Sem Seu Cysne!

O luxuoso film que assignala a maravilhosa resurreição da cinematographia italiana após a guerra. O autor narra a historia de uma mulher, cujo perfil é muito parecido com o papel daquelle com o qual se apresenta, geralmente a formosa LEDA, a legendaria filha do rei de Sparta.

Mais uma das caracteristicas offertas desta casa ao distincto publico que se não cansa de manifestar-lhe a sua preferencia!

Reapparece hoje a formosissima dama dos OLHOS DE VELLUDO ***LEDA GYS*** na concepção cinematographica da fabrica POLIFILMS de Napoli, em 7 actos!

Todos ao CINEMA POPULAR